

Hardware entra na segunda chamada do programa Startup Brasil

As startups de hardware agora também podem brigar pelos recursos do programa Startup Brasil, criado pelo MCTI, dentro do plano TI Maior, lançado em agosto de 2012, pelo governo Dilma Rousseff. Na segunda chamada pública do programa – publicada no Diário Oficial da União de 28/05/14 – essa é a principal novidade. As empresas terão o suporte de duas aceleradoras – uma da Bahia e outra de Campinas para realizar seus protótipos. “Fizemos estudos efetivos e queremos que o Brasil entre na disputa pelos dispositivos que vão conectar a Internet das Coisas. No Vale do Silício, nos Estados Unidos, os incentivos para essa área ficam em torno de US\$ 100 mil a US\$ 150 mil. O apoio é para a construção do protótipo. Tenho convicção de que o brasileiro poderá entrar na disputa pelos gadgets. Esse é um mercado em crescimento tanto que o Google está indo às compras”, explicou o Secretário de Política de Informática do MCTI, Virgílio Almeida.

Na última semana de maio de 2014, o MCTI fez um balanço sobre o programa Startup Brasil, em uma coletiva de imprensa na capital paulista. De acordo com os dados revelados pelo ministério, até maio de 2014, a iniciativa já aportou R\$ 35 milhões em startups no modelo de parceria pública-privada. Apesar da concentração ainda existir na região Sudeste, as aceleradoras ganham um sotaque nacional e há uma distribuição melhor, com unidades no Rio Grande do Sul, Nordeste e no Pará. No total há 12 aceleradoras selecionadas, com representantes em todas as regiões. No total, 100 empresas já foram incentivadas no programa e R\$ 20 milhões já foram investidos, dos R\$ 40 milhões previstos para o final desse ano. Vitor Andrade, do Startup Brasil, informou que 650 empreendedores foram avaliados, com 1622 projetos submetidos, sendo 75% nacionais e 25% internacionais. Ao final, 118 startups foram aprovadas, mas ao final, 88 foram, efetivamente, apoiadas. Dentre essas, 78

são brasileiras e 10 estrangeiras, apesar de 20 terem sido selecionadas. Estados Unidos e Argentina foram os países com maior proposta de adesão ao Startup Brasil. As áreas mais procuradas para as aplicações são o Varejo, Educação e Financeiro.

“Para as empresas estrangeiras o processo de localização é o mais complexo, por isso, apenas 10 decidiram ficar. Mas a procura segue grande e a ideia é simplificar cada vez mais para garantir a vinda de empreendedores estrangeiros”, explica Andrade. Com relação à chamada pública, o secretário da Sepin, Virgílio Almeida, fez questão de frisar: “Não estamos fazendo apenas um conjunto de editais. Estamos fomentando um ecossistema. Queremos fortalecer o empreendedorismo e já há trabalho dentro do próprio governo com a Apex e com a Relações Exteriores. Não vamos parar no apoio a 100, 200 startups. é da cultura do empreendedorismo que precisamos cuidar”, sustenta.

Atração para brasileiros que vivem fora

Sobre o aporte financeiro feito pelo Startup Brasil, a média do governo ficou em R\$ 184 mil e a da iniciativa privada, das aceleradoras, em R\$ 37 mil. O programa prevê um aporte de até R\$ 200 mil do governo e R\$ 50 mil, das aceleradoras. Também se verificou um equity, médio em torno de 7% a 10%. “Vimos que em relação aos dois maiores projetos de incentivo – o TechStars, dos EUA, e o YCombinator, da Europa – estamos muito próximos, já que eles têm valores de incentivos em torno de R\$ 260 mil e equity entre 7% e 10%. Esse é o sinal que estamos avançando no caminho certo”, afirma Rafael Moreira, responsável pelos programas de TI do MCTI.

Além da inclusão do hardware no novo edital, as novidades da chamada pública são o aumento de três para quatro anos para as empresas interes-

sadas. “Foi um pedido que aceitamos. Assim abrimos mais o leque”, explica Moreira. Uma questão também foi resolvida. Empresas já incentivadas pelas Aceleradoras selecionadas em programas próprios não poderão participar do Startup Brasil. “Não achamos justo. O programa é para quem quer começar”, acrescenta o executivo. Há também a novidade da inclusão dos brasileiros que residem no exterior há três anos de poderem participar das startups internacionais. “é uma forma de atrair a presença desses brasileiros

que estão fora e querem apostar no Brasil”, completa Rafael Moreira.

As empresas interessadas em participar da seleção poderão se inscrever para a próxima etapa do programa a partir de amanhã até o dia 14 de julho no site do Start-up Brasil. As 50 empresas escolhidas serão anunciadas no dia 01 de setembro. No dia 15 de setembro uma nova rodada de inscrições será aberta seguindo o mesmo edital e com duração até 24 de outubro. As startups escolhidas na segunda rodada serão anunciadas no dia 17 de novembro. ■

Laser atravessa a atmosfera da Terra para levar banda larga à Lua

Quatro telescópios transmissores instalados no deserto do estado do Novo México, nos EUA, cada qual com 15 centímetros de diâmetro, podem dar a um satélite orbitando a Lua acesso wireless à Internet com velocidade superior à maioria das casas americanas.

Os telescópios são a parte terrestre de um projeto experimental batizado de Lunar Laser Communication Demonstration (LLCD), que teve início em setembro de 2013, para demonstrar que é possível estabelecer comunicações mais rápidas com naves espaciais e futuras bases instaladas na Lua e em Marte.

O projeto começou com o lançamento do satélite de pesquisa LADEE (Lunar Atmosphere and Dust Environment Explorer), da NASA, que atualmente está orbitando a Lua. A NASA montou um módulo de comunicação via laser no LADEE para uso no experimento de conexão wireless de alta velocidade. Pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) darão mais detalhes sobre o sistema e sua performance no próximo mês, durante uma conferência na Optical Society. No entanto, segundo adiantou o MIT, o LLCD já mostrou seu valor, transmitindo dados direto do LADEE para a Terra à velocidade de 622 Mbps e recebendo à velocidade de 19,44 Mbps. Isso supera em 4800 vezes a comunicação de rádio mais rápida já usada com a Lua.

A NASA espera que os lasers possam acelerar a comunicação com missões espaciais, que hoje fazem uso de tecnologia de rádio para falar com a Terra, e permitir que elas possam transmitir mais dados. O equipamento a laser também pesa menos

que os aparelhos de rádio, um fator crítico dado o alto custo de levar ao espaço qualquer objeto.

Barreira atmosférica

Os telescópios transmissores enviam dados na forma de pulsos de luz infravermelha. A parte mais complicada de chegar até a Lua com um laser é passar pela atmosfera terrestre, que pode desviar a luz e fazer com que enfraqueça ou mesmo se dissipe antes de chegar ao receptor. O jeito que os cientistas encontraram para contornar o problema foi usar quatro telescópios separados. Cada um deles envia um raio através de uma coluna de ar separada, que tem diferentes efeitos de dissipação da luz. Com isso, a chance de um dos quatro raios de luz chegar até o receptor no LADEE aumenta.

Segundo o MIT, os resultados dos testes são promissores, com o link óptico de 384.633 quilômetros apresentando performance sem erros tanto durante a noite quanto à luz do dia; atravessando nuvens semitransparentes e também superando turbulência atmosférica que poderia afetar a força do sinal.

Um dos motivos para ele ter funcionado é que há força sobrando no sinal. O poder de transmissão das antenas na Terra totaliza 40 watts, e menos de um bilionésimo de watt é recebido no LADEE. Mas esse bilionésimo ainda é dez vezes maior que o sinal necessário para garantir uma comunicação sem erros, segundo o MIT. Na nave, um pequeno telescópio captura o sinal de luz e foca em uma fibra óptica. Depois que o sinal é amplificado, ele é convertido em impulsos elétricos e em dados. ■